



TEMPO: O FIO
QUE TECE AS
HISTÓRIAS
DA VIDA

Gildo Araujo

2024

Sobre o autor:

Gildo Araujo da Silva, um educador multifacetado, possui uma rica trajetória de conhecimento e experiências. Graduado em Licenciatura em Geografia, consolidou-se como especialista em diversas áreas, incluindo Psicopedagogia, Metodologia do Ensino Superior, Gestão Escolar e Educação Especial e Inclusiva. Desempenhou papéis cruciais ao longo de sua carreira, incluindo a coordenação de estágio como Tutor EAD/UNEB/UAB e vice-direção na rede estadual de ensino. Atualmente, como dedicado professor na rede estadual e privada de ensino, contribui para o desenvolvimento educacional, trazendo sua vasta experiência para a sala de aula. Além disso, atua como preceptor do curso superior de Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), compartilhando seus conhecimentos especializados. Mestre em Psicologia e Intervenções em Saúde pela Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, sua visão acadêmica é comprometida com a expansão do conhecimento. Seu livro, uma leitura inspiradora para pais, educadores e todos que buscam compreender melhor o poder transformador do tempo em nossas vidas e famílias, demonstra como o tempo atua como um fio condutor, entrelaçando os eventos e relacionamentos que moldam quem somos. Gildo compartilha valiosos conhecimentos sobre a importância de aproveitar cada momento, cultivar conexões significativas e nutrir um ambiente familiar que promova o crescimento pessoal e o desenvolvimento integral.



Resumo

Em "Tempo: Um Fio que Tece as Histórias de Vida" é uma narrativa impactante em que o autor compartilha sua própria jornada de superação após um acidente transformador em 21 de agosto de 2002. Descrevendo detalhadamente os eventos que levaram ao acidente, o atendimento médico crucial que recebeu e sua incrível jornada de recuperação, o autor nos conduz por uma viagem emocional dividida em vários capítulos. Desde o impacto inicial até sua luta pela vida no hospital, passando por momentos de renascimento e reconstrução, ele oferece uma visão sincera de sua experiência no coma, contrastando visões serenas com a dura realidade de sua condição física. Após semanas de cuidados intensivos, cirurgias e incertezas, emerge com uma nova perspectiva sobre a vida e sua fragilidade, explorando a importância de valorizar cada momento, viver com gratidão e amor, e perseguir os sonhos com determinação. Ao retornar à sala de aula quase dois anos após o acidente, compartilha sua história inspiradora com alunos e colegas, destacando a importância da solidariedade e empatia em momentos de dificuldade. Em conclusão, lembra-nos da preciosa oportunidade de existir e da importância de viver autenticamente, tratando a todos com gentileza e respeito, enquanto construímos um legado de amor e generosidade que transcende o tempo que nos é dado.

SUMÁRIO

Capítulo 1: O Início da Jornada.....	5
Capítulo 2: A Luta pela Vida.....	7
Capítulo 3: A Jornada no Limiar da Morte.....	8
Capítulo 4: O Sonho de Meu Cunhado	9
Capítulo 5: O Milagre da Confiança em Deus	10
Capítulo 6: O Renascimento.....	12
Capítulo 7: A Reconstrução.....	13
Capítulo 8: O Retorno à Sala de Aula.....	14
Capítulo 9: Valorizando Cada Momento: A Fragilidade da Existência	15
Conclusão.....	16

Capítulo 1: O Início da Jornada

No dia 21 de agosto de 2002, uma sequência de eventos transformou drasticamente minha vida. Como professor, dividia meu tempo entre três escolas, mas naquele dia em particular, outro compromisso preencheu minha agenda. Durante o dia, estava envolvido em fechar um negócio relacionado a um apartamento que estava vendendo. Após concluir as negociações e sair do banco onde o comprador sacaria o dinheiro, dirigi-me ao meu carro para prosseguir com meu dia.

No entanto, me deparei com um contratempo inesperado: o carro não funcionava. Sem alternativas, precisei acionar o seguro para providenciar o reboque do veículo. Cheguei em casa no final da tarde, entregando o dinheiro proveniente da venda do apartamento à minha esposa para que a mesma guardasse, pois não tive tempo para fazer o depósito em outro banco, e aí fiquei curtindo a minha filha recém-nascida, com apenas 30 dias de vida.

A noite, mesmo após um dia cheio, estava pronto para mais uma jornada de trabalho em uma das escolas onde lecionava. No entanto, antes de sair, surgiu uma preocupação com a saúde de minha filha, que estava enfrentando problemas gripais. Decidi então que, após sair da escola, precisava encontrar um nebulizador para ajudá-la.

Minha busca pelo nebulizador me levou por várias farmácias, mas infelizmente não consegui encontrar o equipamento necessário. Decidi voltar para casa e, para isso, embarquei em um ônibus. Ao saltar do ônibus e iniciar minha travessia pela faixa de pedestres em uma ladeira mal iluminada, um acontecimento inesperado mudou tudo.

Enquanto atravessava a rua, uma bicicleta em alta velocidade desceu a ladeira e colidiu comigo. O impacto me fez cair, batendo a cabeça no meio-fio e perdendo a consciência instantaneamente. Caí em um estado de coma, e o que se seguiu foram relatos de testemunhas que presenciaram o incidente.

Expelia sangue pela lateral direita da cabeça devido à gravidade da fratura, enquanto sofria convulsões no chão. Dois rapazes que passavam pelo local se ofereceram para me levar ao hospital, uma vez que os taxistas recusavam-se a transportar um paciente inconsciente sem um acompanhante. O que se seguiria a partir desse momento mudaria minha vida para sempre.

Os rapazes que me socorreram rapidamente perceberam minha condição de professor, pois meus pertences incluíam uma agenda, avaliações e até mesmo o crachá da escola onde lecionava. Essa informação foi crucial para o atendimento no hospital geral do estado, onde fui levado enquanto ainda estava em estado de coma com um escore Galsgow de 4.

A notícia de que um professor havia sido atropelado se espalhou rapidamente pelo hospital, e isso parece ter

influenciado a velocidade e a eficácia do atendimento médico que recebi. A identificação profissional pareceu despertar uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde, que compreenderam a importância de cuidar de alguém que dedicava sua vida ao ensino e à educação. Essa percepção destacou a solidariedade e o cuidado da comunidade diante de um acontecimento tão grave.

Capítulo 2: A Luta pela Vida

O hospital conseguiu entrar em contato com várias pessoas que estavam na minha agenda, como o mecânico, meus cunhados, irmãos. Minha esposa só soube do acidente porque um borracheiro que estava presente no local foi até nossa casa e tocou a campainha por volta das 22h. Quando ela atendeu, ele relatou que eu havia sofrido um acidente, mas que não era nada grave. Minha esposa seguiu imediatamente para o hospital, deixando nossa filha com a avó. No entanto, por volta das 21:30, ela já estava chorando, pois sentia que algo havia acontecido, especialmente considerando que não tínhamos celular nesse período.

Ao chegar no hospital, ela deparou com uma cena onde muitos médicos e residentes de medicina estavam ao meu redor tentando o entubamento. Quando ela perguntou sobre meu estado, um dos residentes respondeu de forma ríspida: "Não está vendo que ele está em coma e

estamos tentando salvá-lo?" Conseguiram me entubar e correram às pressas com a maca para a sala de cirurgia. Um fato importante é que o cirurgião estava saindo de plantão, mas retornou para proceder à cirurgia. Já estavam lá meu irmão, cunhado e, nessa correria para a sala de cirurgia, um dos equipamentos do entubamento foi desacoplado, e tiveram que ser rápidos para acoplá-lo na sala cirúrgica.

Capítulo 3: A Jornada no Limiar da Morte

Minha cirurgia durou 9 horas, e consegui sobreviver, mas ainda estava em coma com um percentual de 40% de chance de vida. Depois da cirurgia, não havia leito de UTI disponível, e meus parentes correram atrás de uma transferência para outro hospital com uma UTI móvel. Até que conseguiram para o Hospital Espanhol, onde passei mais dezesseis dias em coma. Durante esse período, movimentava apenas o lado direito do corpo, continuando entubado, e posteriormente fiz uma traqueostomia (oxigenação pela traqueia). Cerca de dez dias após o coma, peguei uma infecção hospitalar, onde meu grau de sobrevivência chegou a 20%, pois a infecção não conseguia ser contida. Então, no décimo quarto dia, os médicos comunicaram à minha esposa que chamasse os outros parentes para me visitar, pois as chances eram poucas. Assim, no décimo quinto dia, minha esposa, cansada, foi para casa a noite para amamentar minha filha e adormeceu de cansaço.

Quando acordou pela manhã, recebeu uma ligação do hospital dizendo que eu tinha acordado e a infecção tinha sido controlada.

Capítulo 4: O Sonho de Meu Cunhado

O sonho do meu cunhado foi uma experiência que deixou uma marca profunda em mim. Ele era um amigo fiel, sempre presente em nossos passeios e momentos de diversão. Durante o período em que estive em coma, recebi a visita de muitas pessoas, incluindo familiares, que vinham me ver, trazendo consigo não apenas suas orações, mas também uma aura de esperança que preenchia o ambiente.

Durante toda a minha estadia na UTI, o revezamento constante de pessoas que se faziam presentes era mais do que uma demonstração de preocupação; era um constante banho de esperança. Ansiosos por notícias sobre meu estado, eles compartilhavam palavras de otimismo que, mesmo na adversidade, faziam acreditar na possibilidade de uma recuperação plena.

Certo dia, enquanto ainda estava em coma, meu cunhado adormeceu e teve um sonho extraordinário. No sonho, viu-se indo ao encontro de Jesus para fazer um pedido. Ao avistar Jesus, ele se aproximou e foi questionado: "O que fazes aqui?" Com esperança e determinação, ele respondeu que estava ali para fazer um pedido por Gildo. Jesus então apontou para o lado direito, onde havia uma montanha enorme de cartas com pedidos. Mesmo diante

da imensidão das súplicas, Jesus, percebendo sua preocupação, disse: "Pode ficar tranquilo." Essas palavras foram como um bálsamo de esperança, alimentando a crença de que, no final, a fé e a positividade prevaleceriam sobre as circunstâncias adversas.

Capítulo 5: O Milagre da Confiança em Deus

No turbilhão da incerteza que envolve o destino humano, há uma força que transcende a compreensão humana, uma fonte de esperança inabalável que é encontrada na fé em Deus. Diante da finitude da vida e da imprevisibilidade do futuro, é essencial reconhecermos o papel fundamental da confiança em algo maior do que nós mesmos.

A vida é repleta de desafios e adversidades, momentos em que nos sentimos perdidos e desamparados. É nessas horas que a fé se torna um refúgio, uma âncora que nos mantém firmes diante das tempestades. Ao abraçarmos cada momento com gratidão e amor, reconhecemos que a existência em si é um milagre, um presente divino que devemos honrar e valorizar.

Nossa jornada é permeada por uma miríade de experiências, algumas que nos encham de alegria e outras que nos fazem questionar o propósito de tudo. No entanto, é na aceitação da diversidade desses momentos que encontramos a verdadeira essência da vida. É através da fé em Deus que somos capazes de transcender as

adversidades e enxergar a luz mesmo nas mais densas trevas.

A confiança em Deus nos permite caminhar com coragem e determinação, mesmo quando o futuro parece incerto. É um lembrete constante de que não estamos sozinhos nesta jornada, que há uma mão divina guiando nossos passos e cuidando de nós a cada passo do caminho. A fé nos dá forças para enfrentar os desafios com serenidade, sabendo que, no final, tudo se desenrolará de acordo com o plano divino.

Ao confiarmos em Deus, somos capazes de encontrar significado mesmo nas situações mais difíceis. Cada obstáculo se torna uma oportunidade de crescimento, cada momento de dor se transforma em uma chance de fortalecer nossa conexão com o divino. É essa confiança que nos permite abraçar a vida com autenticidade e compaixão, tratando a todos com gentileza e respeito, independentemente das circunstâncias.

Que possamos, portanto, cultivar essa confiança em Deus em nossos corações, honrando a preciosa oportunidade de existir e construindo um legado de amor e generosidade que perdure além do tempo que nos é concedido. Pois é na fé que encontramos o verdadeiro milagre da vida, a certeza de que, não importa o que aconteça, nunca estamos sozinhos.

Capítulo 6: O Renascimento

Enquanto estava em coma, experimentei um mundo que parecia tão real quanto um sonho vívido. Me vi vagando por um campo de grama verdejante, adornado com flores coloridas e banhado pelo calor reconfortante do sol. Era um lugar de paz e serenidade, onde todas as preocupações e dores do mundo desapareciam. Me sentia leve e livre, como se estivesse flutuando em um estado de pura tranquilidade. Absorvia a beleza ao meu redor, deixando-me envolver pela sensação de calma e contentamento. Cada flor parecia irradiar vida e energia, enchendo meu coração de alegria e gratidão.

Depois dessa cena idílica, recordo-me vagamente de estar sobre uma maca, sendo conduzido por corredores brancos e iluminados em direção a um quarto. A luz suave dos corredores contrastava com a intensidade do sol em meu sonho, mas ainda podia sentir uma aura reconfortante ao meu redor, como se estivesse sendo guiado por mãos invisíveis para um lugar de cura e renascimento.

Quando abri os olhos, vi minha esposa, mas eu tossia bastante e não conseguia falar, pois estava com um aparelho na traqueia (cânula), e só falava quando colocava o dedo no aparelho. A primeira pergunta que fiz foi: "onde estou?" e a segunda foi "cadê a minha filha Veneza?"

Apesar do milagre da minha recuperação, a expectativa entre meus familiares era palpável. Todos aguardavam ansiosamente para conhecer as possíveis sequelas que poderiam acompanhar minha jornada. Será que a visão se perderia? Talvez a fala se tornasse um desafio? Ou, ainda pior, poderia esquecer os rostos das pessoas que amo? Essas inquietações pairavam no ar, carregando uma mistura de esperança e apreensão. O futuro permanecia incerto, um fardo pesado que todos nós carregávamos. Apesar de reconhecer e recordar cada pessoa que me visitava, minha condição era evidente: tossia frequentemente e a febre persistia, um lembrete constante de que ainda lutava contra a pneumonia. A última lembrança vívida que resgatava era a descida do ônibus, com uma mochila pesada sobre os ombros.

Capítulo 7: A Reconstrução

Estava pesando apenas 35 quilos, sendo alimentado por sonda nasal devido à traqueostomia que me impedia de engolir qualquer alimento. Ao me olhar no espelho, levei um susto: muito magro, com um lado da cabeça raspado e o outro lado com muito cabelo, liso e comprido. Minha família trouxe um cabeleireiro para cortá-lo. Só conseguia tomar banho com ajuda e tremia muito para me manter em pé, devido ao tempo prolongado de cama, apesar das sessões de fisioterapia na UTI e no quarto.

Recebi alta e retornei para casa, onde vi minha filha, então com quase três meses, vestindo uma camiseta com a frase: “Sou de papai”. Estava muito fraco e a única sequela temporária que permaneceu foi o esquecimento. Lia algo e, após alguns instantes, não me lembrava mais. Antes do acidente, tocava vários instrumentos musicais e fazia parte do ministério de louvor de uma igreja evangélica. Uma atividade importante em casa para reativar minha memória foi a música, tocando teclado e lembrando algumas músicas esquecidas, pois a parte perdida do cérebro durante a queda não podia ser recuperada; era necessário realizar atividades desafiadoras para que o outro lado do cérebro compensasse a parte perdida.

Capítulo 8: O Retorno à Sala de Aula

Depois de quase dois anos, retornei à sala de aula e constatei que não havia esquecido nada. Fui recebido com calorosos aplausos pelas unidades escolares onde trabalhava, muitos emocionados pelo milagre que representava minha recuperação. Comecei a compartilhar minha história com eles, inspirando-os a nunca desistir diante das adversidades. Minha jornada de superação se tornou uma lição de vida para todos, mostrando que é possível enfrentar os desafios mais difíceis e emergir mais forte do outro lado. O apoio e o carinho da comunidade escolar foram fundamentais para minha reabilitação, reforçando o poder da solidariedade e da empatia em momentos de dificuldade.

Capítulo 9: Valorizando Cada Momento: A Fragilidade da Existência

Na imensidão do universo, somos meros espectadores de uma jornada que não nos concede a previsão do futuro. Somos finitos, passageiros neste palco da existência, onde cada um de nós pode sair de cena a qualquer momento, sem aviso prévio. É uma verdade indiscutível, por vezes desconfortável, mas que nos lembra da fragilidade da vida e da importância de valorizarmos cada momento como se não houvesse amanhã.

Cada instante é precioso, uma dádiva que não pode ser desperdiçada. Não sabemos quantas oportunidades teremos para expressar nosso amor, nossa gratidão, ou para realizar nossos sonhos. Por isso, é essencial tratarmos a todos com bondade, compaixão e respeito, sem adiar gestos de gentileza ou palavras de carinho para um futuro incerto.

Não podemos permitir que o tempo nos iluda com a sensação de imortalidade. Cada dia é uma página em branco que escrevemos com nossas ações e escolhas. Devemos cultivar relações significativas, perseguir nossas paixões e buscar a felicidade com determinação, sabendo que não há garantias de um amanhã para realizarmos nossos desejos.

A vida é uma jornada efêmera, mas também é uma oportunidade para deixarmos nosso legado, para tocarmos corações e fazer a diferença no mundo ao nosso

redor. Que possamos, então, viver com intensidade, amar sem reservas e aproveitar cada instante como se fosse o último, honrando a preciosidade da vida e celebrando a dádiva de existir.

Conclusão

Diante da incerteza do futuro e da finitude da vida, é essencial que abracemos cada momento com gratidão e amor, reconhecendo sua singularidade e valor. Cada dia é uma dádiva que nos oferece a oportunidade de cultivar conexões genuínas, perseguir nossos sonhos e deixar uma marca positiva no mundo. A fragilidade da existência nos lembra da importância de vivermos com autenticidade e compaixão, tratando a todos com gentileza e respeito. Ao honrarmos a preciosa oportunidade de existir, valorizando cada instante como se fosse único, construímos um legado de amor e generosidade que transcende o tempo que nos é concedido. Em nossa jornada, somos confrontados com uma mescla de desafios e alegrias, tristezas e esperanças, e é exatamente nessa diversidade que encontramos a verdadeira riqueza da vida. Que possamos, assim, abraçar cada momento com gratidão, confiando que, mesmo diante das incertezas, a vida é uma jornada repleta de significado e oportunidades para expressarmos o melhor de nós mesmos.